

## APRESENTAÇÃO

Esta edição de Número 8 da Revista *CAMPO-TERRITÓRIO*, dá prosseguimento a série “MEMÓRIAS” com o resgate do texto seminal de Rosa Ester Rossini, publicado em 1986, intitulado “*A produção do novo espaço rural: pressupostos gerais para a compreensão dos conflitos sociais no campo*”. O artigo tornou-se referência nas discussões sobre a exploração do trabalho e os conflitos sociais no campo brasileiro, contribuindo com as suas análises sobre a renda da terra, a propriedade, a terra de trabalho e a exploração do trabalho. A Professora Rosa Ester Rossini, prosseguiu na sua brilhante trajetória na Geografia brasileira com as pesquisas de gênero (mulher), família, trabalho e migrações, mas principalmente com este trabalho inaugura a temática dos movimentos sociais na Geografia.

O conjunto de artigos que compõe este Número 8 são trabalhos que contribuem também para a compreensão da questão agrária, apresentando temas focados principalmente na atuação do Estado e nas políticas públicas de desenvolvimento do espaço rural, do território, do campesinato, de Reforma Agrária, dos movimentos sociais, da agricultura sustentável, da agroecologia, do patrimônio entre outros. O conjunto de textos retrata ao leitor o teor das discussões atuais em curso. Mostra a diversidade das opiniões e pesquisas empíricas realizadas principalmente na área de Geografia Agrária. Assim, a seção “Artigos” está composta pelos seguintes trabalhos:

- “**A Agroecologia e a Reestruturação do Desenvolvimento Rural**”, de *Sérgio Gonçalves e Sandra Andreia Engelmann*. O artigo faz uma análise do atual sistema agrícola e alimentar, discutindo os problemas sociais, econômicos e ambientais produzidos pelo agronegócio, a partir dos conceitos de “Agricultura Alternativa”, e as propostas de desenvolvimento agrícola sustentável. O artigo valoriza a Agroecologia pela sua produção sustentável, uma aposta dos autores em defesa da vida e da promoção de um novo padrão de desenvolvimento agrário, situando a Agroecologia como um novo segmento produtivo que coloca lado a lado produtores rurais, pesquisadores e extensionistas e, sobretudo, consumidores.

- “**A Unidade de Produção Familiar e os Enfoques Teóricos Clássicos**”, de *Patrício A. Silva Carneiro*. O trabalho procura discutir as principais contribuições teóricas de Vladimir Lênin, Alexander Chayanov e Karl Kautsky acerca do debate clássico relativo à “exploração familiar”. São discutidos dentre outras questões: a teoria de Chayanov e a inexistência do trabalho extra-familiar, a teoria de Lênin e a diferenciação social do campesinato e a teoria de Kautsky e a subordinação da agricultura. O autor reforça que as situações geográficas, históricas, sociais e econômicas diferenciadas, vividas pelo campesinato latino-americano, estão a reclamar um enfoque teórico próprio que contemple o estudo da estrutura e da dinâmica interna e externa da produção familiar.

- **“Reforma Agrária: a realidade de um assentamento rural”**, de *Simone Pereira de Carvalho e outros*. Neste trabalho lançam-se os desafios de como mensurar os índices de sustentabilidade alcançados pelos assentamentos rurais criados no âmbito da atual política de reforma agrária. O estudo de caso do Projeto de Assentamento Vale do Araguaia, localizado no município de Baliza (Goiás), teve como objetivo analisar a realidade vivenciada pelas famílias assentadas, destacando as novas oportunidades e os desafios a serem superados após o acesso à terra. Os indicadores apontam sérios problemas estruturais no assentamento, que dificultam o estabelecimento dos processos produtivos, agravam os problemas ambientais e limitam as condições de vida das famílias assentadas. Conclui que as experiências isoladas dos projetos de assentamentos constituem importantes sinalizadores dos problemas e desafios a serem superados no contexto da atual política de reforma agrária brasileira.

- **“A Valorização Territorial e Multidimensional do Patrimônio de Francisco Beltrão (PR)”**, de *Marcos Aurelio Saquet e Ana Rúbia Gagliotto Galvão*. O artigo estabelece uma análise do território de Francisco Beltrão, evidenciando características de sua formação e a necessidade de valorização do patrimônio historicamente constituído. Neste estudo, os conceitos de território, espaço, paisagem, identidade e patrimônio, numa perspectiva mais abrangente, multidimensional. Segundo os autores, a produção do espaço em Francisco Beltrão, tanto urbano quanto rural, gerou um patrimônio territorial (material e imaterial), resultado dos múltiplos processos envolvidos na sua formação. Por conseguinte, o território precisa ser considerado como fundamental em qualquer planejamento, visto que é nele que as relações de poder, identitárias e econômicas acontecem. Ele é condição do desenvolvimento, baseado nas manifestações sociais e naturais, diferentes de território para território. Para os autores, o desenvolvimento precisa ser compreendido como totalidade, que deve envolver todas as dimensões sociais (econômica, política e cultural) e naturais, como processo que “deve ser procurado em caminhos” alternativos que não agridam o ambiente e que valorizem os atributos locais.

- **“Ação do Estado na Produção do Espaço Rural: transformações territoriais”**, de *Maria Tereza de Alencar e Ana Virgínia Costa de Menezes*. Este artigo realiza uma análise da ação do Estado na produção do espaço rural, identificando as transformações territoriais produzidas no espaço brasileiro, a partir das políticas públicas a ele destinadas ao longo do período 1960 a 2008. Para tanto, teve-se como ponto de partida as idéias de autores que propõem uma compreensão crítica e dialética sobre a produção do espaço e do território. Para os autores, no caso da agricultura, o que se teve de fato nas últimas quatro décadas foram somente políticas agrícolas, presente nos diferentes planos de governo já que a política agrária foi sempre marginal ou inexistente. Disso decorre, em conclusão, que no Brasil não houve política pública voltada para o espaço rural e sim para as atividades agrícolas. As políticas agrícolas apresentadas pelos dois últimos governos brasileiros, como instrumentos de transformação do espaço rural do país também não conseguiram solucionar os problemas decorrentes da excludente estrutura agrária brasileira e continuou servindo à reprodução e ampliação do capital, tentando trazer, para o núcleo desse sistema, o camponês como um elemento que dele faz parte, mas é ao mesmo tempo fundamento de sua resistência.

- “**O Estado e o Mercado na Regulação da Pesquisa Agrícola no Território Brasileiro: notas sobre a atividade sojicultora**”, de *Francisco C. Nascimento Jr.* Neste artigo são analisadas as formas de organização e regulação das atividades de pesquisa científica para a agricultura no território brasileiro e as transformações ocorridas no papel do Estado e do mercado na promoção da pesquisa agrícola, destacando-se o papel da EMBRAPA e do sistema nacional de pesquisa agropecuária. Toma-se como exemplo a moderna atividade sojicultora e analisa-se, especialmente, as novas hierarquias estabelecidas, fruto do atual processo de mercantilização das pesquisas biotecnológicas no Brasil. O trabalho destaca que a constituição do círculo de cooperação de pesquisa agrícola no Brasil caminhou, nas últimas três décadas, com a gradativa concentração das principais ações de desenvolvimento tecnológico nas “mãos” de grandes empresas e, concomitantemente, com a redefinição da função das universidades e das instituições estaduais de pesquisa no desenvolvimento técnico-científico para a moderna atividade agrícola. Porém, mostra que ainda é que essa forma de cooperação exercida pelas universidades públicas faz das mesmas agentes primordiais na sustentação da pesquisa agrônômica nacional.

- “**Reestruturação da Cadeia Produtiva do Leite: a especialização do produtor é a solução?**”, de *Evandro César Clemente e Antonio Nivaldo Hespanhol.* A partir dos anos 1990, a cadeia produtiva do leite no Brasil passou por um profundo e rápido processo de reestruturação produtiva, decorrente da exigência do resfriamento e da granelização do transporte do leite. Neste contexto, os pequenos produtores não-especializados foram excluídos do setor e permaneceram somente os capitalizados com condições de responderem às novas exigências, intensificando a concentração de capitais e de renda. Apesar da tendência dominante à especialização e à marginalização dos não-especializados, os autores defendem que deve ser viabilizada a permanência dos pequenos produtores não-especializados com o intuito de garantir renda aos produtores e ofertar alimento às classes menos favorecidas do país. Em nível empírico, são analisadas as características da pecuária leiteira da região de Jales. De acordo com os autores, o processo de granelização, levado a cabo pelos grandes laticínios, tende a diminuir o número de produtores e a aumentar a produtividade e a produção individual dos que permanecem na atividade leiteira.

Por fim, na seção de **RESENHA**, são apresentadas duas obras. A primeira, de autoria de *José Juliano de Carvalho Filho*, é o livro ***Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual***, coordenado por Bernardo Mançano Fernandes e publicado pela CLACSO em conjunto com a Editora Expressão Popular em 2008. A segunda resenha de *André Souza Martinello* é o livro ***Cidades e Sertões: entre história e a memória***, de Gilmar Arruda, publicado pela EDUSC (Bauru), em 2000, pela “Coleção História”.

Uberlândia/MG, agosto de 2009.

*João Cleps Junior*  
Editor